

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA: ENFOQUE NA MATERNIDADE

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.037-176>

Roseany Patrícia Silva Rocha

Enfermeira. Mestra em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (PPGenf/UFMT). Professora Assistente da Faculdade de Ciências da Saúde (FACIS) na UNEMAT, campus universitário Francisco Ferreira Mendes, em Diamantino-MT, na área de Gestão e saúde pública.

Ana Julia Mascarello Ferreira Campos

Estudante de graduação em Enfermagem na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), campus universitário Eugênio Carlos Stieler, em Tangará da Serra, Mato Grosso, Brasil.

Eimillyn Nathalia Bessa Souza da Silva

Estudante de graduação em Enfermagem na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), campus universitário Francisco Ferreira Mendes, em Diamantino, Mato Grosso, Brasil.

Rosemara Andressa da Silva Rocha

Enfermeira. Especialista pelo Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso com Ênfase em Atenção Cardiovascular (PRIMSCAV/UFMT). Professora no curso técnico de enfermagem da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação (Seciteci).

Ronaldo Antonio da Silva

Enfermeiro. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (PPGenf/UFMT). Professor Assistente da Faculdade de Ciências da Saúde (FACIS) na UNEMAT, campus universitário Francisco Ferreira Mendes, em Diamantino-MT, na área de fundamentos da enfermagem.

Karina Nonato Mocheuti

Enfermeira. Mestra em Educação pela Universidade do Estado de Mato Grosso (PPGEdu/UNEMAT). Professora Adjunta da Faculdade de Ciências da Saúde (FACIS) na UNEMAT, campus universitário Francisco Ferreira Mendes, em Diamantino-MT, na área de fundamentos da enfermagem.

RESUMO

A maternidade pode gerar grandes desafios para os estudantes da área de saúde, uma vez que a criança requer afeto, tempo, atenção e cuidado em conjunto à extensa rotina de estudos e carga horária imposta pelo processo de formação. Este estudo teve como objetivo avaliar o perfil epidemiológico dos estudantes de enfermagem junto ao impacto da maternidade no rendimento acadêmico, e analisar as principais percepções, motivações e desafios durante a formação acadêmica. Trata-se de um estudo descritivo, transversal com abordagem quantitativa. Foi possível concluir que as acadêmicas que são mães, têm dificuldades particulares ao vivenciar a maternidade e lidar com a graduação, possuindo limitações quanto as duas jornadas estudo/maternidade.

Palavras-chave: Ensino. Estudantes. Enfermagem. Perfil. Maternidade.



1 INTRODUÇÃO

As instituições públicas de ensino, geridas pelo Estado, suprem as necessidades básicas da sociedade que é a educação, estando presente nos maiores centros do país. A universidade concentra um estoque de conhecimento técnico e científico à disposição de um país e esse estoque está dividido entre material escrito, capital humano e registros de pesquisas, mas a identidade da universidade está inserida em sua representatividade na sociedade e sua participação nas transformações sociais (Senkevics, 2019).

Conforme afirmou Tartaruga (2010) as universidades têm um papel importante nas pesquisas e nos serviços à comunidade, com o conhecimento gerado, principal produto para formação profissional. Além do ensino, as instituições formam mão-de-obra qualificada nas mais diferentes áreas e, também, requalifica a força de trabalho já inserida no mercado com o melhoramento de atividades produtivas.

O processo de formação acadêmica na graduação está diretamente ligado à qualidade e estilo de vida de um indivíduo, pois exige uma rotina de estudo em uma universidade, que vai desde uma posição acadêmica de altos e baixos, para ditar seu índice acadêmico, assim como seu perfil emocional, físico, status social e econômico, sua aquisição financeira, status civil/ relacionamento, e número de pessoas por família, tais aspectos influenciam pensamentos ao próximo, adquirindo assim, uma percepção de perfil (Hill, 2018).

Como toda universidade recebe e acolhe alunos de vários lugares e cidades do país, como regiões e municípios vizinhos, pode haver dificuldade locomotora e financeira quanto ao trajeto até a instituição entrando em questão a saúde mental e emocional desses alunos, os quais estão longe da família (Ly, 2020).

Ao passar em uma universidade pública, e ao iniciar uma vida acadêmica, ocorrem mudanças e intervenções de comportamento e pensamentos, rotina interferida e adaptação de convivência (Brito, 2016). Gerando diversos estressores, desde questões financeiras, preocupações de ensino e avaliação, ansiedade, conciliação do trabalho e estudo (Acharya, 2018). E, afirmou-se em uma revisão recente de literatura que avaliou a prevalência, severidade e fatores associados à depressão em estudantes universitários, que os medos, o tédio, as incertezas, as preocupações com a saúde, família, perda financeira, aumentaram com a pandemia da covid-19, influenciando atualmente o cenário dos acadêmicos nas instituições (Santos, 2021).

Uma diferença relevante entre as universidades são as características entre alunos dos cursos de período integral e meio período, pois, se divergem nos quesitos trabalho, moradia, alimentação, apoio familiar, vida social e meios de locomoção. Os alunos de cada período têm dificuldades e facilidades opostas (Júnior, 2022).

Em meio à tamanha disputa pela inserção no meio acadêmico, a conquista de uma vaga torna-se o início da realização de um sonho e a expectativa de novas experiências. Porém,

concomitantemente a isso, dificuldades podem surgir no percurso, como o desconhecimento da rotina acadêmica que não condizem com a realidade das expectativas criadas (Bruffaerts, 2018).

Assim, as vivências acadêmicas experienciadas pelos universitários tornam-se preditores que podem influenciar de forma direta no desenvolvimento do estudante, na permanência ou não no curso e até mesmo na instituição de ensino superior (Al-Khani, 2019).

Neste mesmo cenário, é importante ressaltar que, a universidade é um dos campos mais almejados pelas mulheres deste século, mesmo enfrentando desafios junto à maternidade, pois possibilita através do ensino superior dar o primeiro passo para aprendizagem e concretização para o reconhecimento profissional (Santos, 2014).

Vieira, Souza e Rocha (2019) observaram, que as mães universitárias possuem sentimentos como estresse, impotência e falta de motivação, e que estas estão mais suscetíveis à interrupção ou desistência da formação acadêmica pois não possuem suporte social necessário. Sendo assim, ter uma rede de apoio social e institucional adequada mostra-se necessário para que estas jovens possam conciliar às demandas da maternidade, assim como persistir e resistir na universidade (Moreno, Duarte, D'affonseca. 2020). A rede de apoio institucional é assegurada no Brasil, por aspectos legais, segundo a constituição federal, é garantido à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto-lei nº 1.044, de 1969 (Brasil, 1975).

Contudo, dá-se o direito ao tratamento excepcional para aluna, para que a instituição de ensino se torne responsável pelo acompanhamento dos exercícios domiciliares, como compensação da ausência às aulas, em um período de três meses, a partir do oitavo mês de gestação. Este afastamento poderá ocorrer por maior período em casos particulares, comprovados mediante ao atestado médico (Brasil, 1975)

No Brasil, outro estudo epidemiológico, de abrangência nacional com maior público da região nordeste, identificou em seus resultados que estudantes de medicina com filhos apesar de relatarem limitação na capacidade de associar os afazeres e as responsabilidades pessoais e acadêmicas, sentiam-se orgulhos da dupla jornada, além de apresentarem rendimento acadêmico semelhante ao de estudantes sem filhos. Destacaram também que a rede de apoio é essencial para realização das atividades acadêmicas (Brito, 2021).

Frente a esse contexto, justifica-se a realização dessa pesquisa pela importância de conhecer o perfil dos acadêmicos proporcionando às instituições de ensino superior e aos gestores, técnicos e professores, a capacidade de desenvolver e de implementar estratégias voltadas a questões sociais dos acadêmicos. E, desta forma, contribuir para o grau de aprendizado, diminuir o índice de evasão e, até mesmo propor novos auxílios financeiros que ajudarão na manutenção dos estudantes nos respectivos cursos.

Além disso, os resultados encontrados nesta investigação podem trazer contribuições para o conhecimento científico e social, auxiliando na elaboração de estratégias que possam intervir no âmbito biopsicossocial dessas acadêmicas, e, construção de estratégias de políticas institucionais de apoio estudantil a nível local e macro, diante da maternidade.

Os resultados dessa pesquisa poderão trazer avanços no conhecimento científico, pois servirá como conteúdo para embasar o desenvolvimento de ações que proporcionem melhorias para os estudantes que compõem essa instituição, contribuindo também, para o estabelecimento de evidências científicas sobre o perfil de estudantes gestantes e mães e a dificuldade que elas enfrentam para cursar o ensino superior, além de estabelecer possíveis estratégias para redução dessas dificuldades.

Assim, a presente proposta busca avaliar o perfil do acadêmico de enfermagem de uma universidade pública no Estado de Mato Grosso, e outros fatores como a maternidade durante este período.

2 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

2.1 TIPO DE ESTUDO

Tratou-se de um estudo descritivo, transversal com abordagem quantitativa. As pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de determinada população, sendo incluídas nesse grupo as pesquisas que objetivam levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população (Marconi, 1996). O estudo observacional transversal realiza a análise de dados quantitativos coletados ao longo de um determinado período de tempo. São coletados dados de uma população amostral ou em um subconjunto predefinido que possuem características comuns, exceto na variável que está sendo estudada. Essa variável é a que permanece constante durante todo o estudo (Medronho, 2006).

2.2 LOCAL DO ESTUDO

Trata-se de um estudo matricial, realizado na Universidade do Estado de Mato Grosso Carlos Alberto Reyes Maldonado (UNEMAT), uma instituição de ensino superior pública estadual, fundada no dia 20 de julho de 1978, em Cáceres no Mato Grosso. Com base na Lei Nº 703, foi publicado o Decreto Municipal Nº 190, criando o Instituto de Ensino Superior de Cáceres (IESC). Atualmente, oferece cursos de graduação, pós-graduação e extensão em todas as áreas do conhecimento, nas modalidades presencial e a distância, possui mais de 22.000 alunos matriculados, mais de 1.340 docentes, 140 cursos de graduação e 52 unidades no estado de Mato Grosso; entre elas está a de Diamantino-MT, localizada na mesorregião norte Mato-grossense e na microrregião Parecis, à 184km da capital do estado, Cuiabá-MT, é composta por 4 cursos de graduação: Enfermagem, Direito, Educação física e Administração (Unemat, 2022).



O curso de enfermagem atualmente, é oferecido de forma bacharelado, e, é o único curso do Campus oferecido com carga horária integral.

2.3 POPULAÇÃO DO ESTUDO

A pesquisa faz parte de um projeto matricial intitulado “Perfil de estudantes de uma universidade pública no estado de Mato Grosso” que foi realizada com todos os estudantes do curso de Enfermagem da UNEMAT do campus de Diamantino - MT. A população selecionada para esse estudo foram os alunos devidamente matriculados no curso de enfermagem, tendo no semestre letivo 2023/1, o total de 309 alunos, destes 78 aceitaram e participaram da pesquisa. A população escolhida foi o curso de enfermagem, pois possui mais mulheres que outros cursos fornecidos na instituição.

Como critério de inclusão foi definido: Estar devidamente matriculada, com vínculo ativo; estudantes da 1ª a 10ª fase; idade igual ou superior a 18 anos; ser mãe; aceitar participar assinando o termo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- TCLE.

Como critério de exclusão foi considerado estudantes que tivessem dificuldades de comunicação (afasia, comprometimento cognitivo e grave perda auditiva); afastadas das atividades acadêmicas por motivo de doença e ou que estivessem em intercâmbios institucionais.

2.4 VARIÁVEIS DE ESTUDO

As variáveis do estudo advêm dos instrumentos digitais: I) Questionário de pesquisa, contendo: o perfil sociodemográfico, moradia, ensino e condições de saúde e II). Uma escala para avaliação da qualidade de ensino da pesquisa desta instituição, respeitando as disciplinas dos semestres de cada estudante.

Instrumento I. Identificação, número da matrícula, qual curso está matriculado, qual semestre estava cursando.

Bloco A: (Perfil Sociodemográfico): Sexo, Data de nascimento, PCD, peso altura, Estado civil? Mora em Diamantino? Se não, qual município. Idade dos filhos? Ficou grávida na faculdade? Usa métodos contraceptivos, se sim, qual? Como vai para a faculdade? Tem filhos, se sim quantos? Onde os filhos ficam quando estão na universidade? Ficou grávida na faculdade? Você está grávida? Se sim, qual período? Realiza o pré-natal em Diamantino?

Você acha que a gravidez interfere na sua graduação? Usa métodos contraceptivos, se sim, qual? Tem suporte familiar ou rede de apoio? Quais suas dificuldades em lidar com a maternidade e na graduação? Como *o(a) sr(a)* se classifica em termos de cor ou raça? Qual a renda mensal da família?

Bloco B: (Ensino): Você já pensou em desistir do curso? Se sim por qual motivo? O que fez continuar? Recebeu suporte ou procurou ajuda? Possui internet em casa? Utiliza algum recurso digital para estudos? (notebook, tablete e celular).



Bloco C (Condições de Saúde): Como o você avalia a sua saúde hoje? Tem diagnóstico de alguma doença crônica: Hipertensão arterial HAS, Diabetes Mellitus DM, Obesidade, Asma ou bronquite, câncer qual tipo, doenças crônicas nos rins, DPOC, Doença cardiovascular? Tem diagnóstico de algum problema de saúde mental? Faz uso de alguma medicação? Utiliza o SUS ou tem algum plano de saúde? Você tem pouco interesse ou prazer em fazer as coisas que envolvem a formação? Já se sentiu para baixo, deprimido ou sem perspectiva com o curso de formação? Você tem lazer?

Bloco D: Você está satisfeito com seu sono? Que horas costuma ir dormir? Que horas você costuma acordar para ir para faculdade? Quantas horas você dorme por noite? Qual semestre você teve mais dificuldade com sono? Você se sente cansado ao acordar e durante o dia? Você diria que a privação do sono altera seu desempenho acadêmico?

2.5 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada através de um questionário autoaplicável eletrônico, criado na plataforma do *Google Forms* e enviado para os acadêmicos do curso de enfermagem da universidade, através do e-mail da coordenação do curso, para que o acesso a esses estudantes ocorresse de forma integral. A data do início da coleta de dados ocorreu no primeiro semestre de 2023.

Uma das estratégias utilizadas para captação do maior número de respostas possíveis, foi a busca ativa durante os horários de aulas, nas salas de cada semestre. A utilização dos líderes de sala para o compartilhamento do link em grupos de conversa do WhatsApp também foi um grande aliado para esta pesquisa, assim como a utilização desse aplicativo de comunicação para acessar mais alunos para obterem acesso ao link.

2.6 ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram digitados e organizados em uma tabela no programa *Microsoft World*.

Em seguida, os dados foram exportados, processados e analisados no programa IBM SPSS *Statistics Base* (versão 22.0). As variáveis foram descritas mediante tabelas de frequência absoluta (n) e relativa (%) e valores médios (médias, medianas, desvios padrões e amplitude interquartil).

3 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

Foram respeitados todos os aspectos éticos em pesquisa com seres humanos, de acordo com a Resolução N° 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Área da Saúde da Universidade do Estado de Mato Grosso sob o Parecer n. 6.079.034, em maio de 2023. Todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

4 RESULTADOS

4.1 CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS

Os dados do presente estudo foram organizados por meio da análise dos 78 questionários respondidos pelos estudantes do curso de enfermagem. As características da população estudada foram compostas predominantemente por estudantes do sexo feminino, totalizando 65 (83,3%) mulheres que responderam ao questionário. Quanto à raça/cor, responderam ser da cor parda cerca de 50 alunos (64,1%). À idade, 65 (83,3%) alunos com maior prevalência de idade entre 18 e 29 anos. Quanto ao estado civil, 56 (71,8%) alunos responderam ser solteiros. Cerca de 19 (24,3%) responderam que têm filhos, onde 15 (19,2%) têm entre 1 a 2 filhos, e 4 (5,1%) têm mais de 2 filhos. Porém 2 (2,6%) estudantes que respondeu ter filhos, foram homens. Quanto a idade dos filhos, 15 (19,2%) disseram que eles têm de 1 a 10 anos. Sobre suporte familiar, 40 (51,2%) estudantes responderam que tem suporte/ ou apoio familiar e 30 (48,8%) não possuem nenhum suporte. Com relação a renda mensal familiar, obteve-se o resultado, que 25 (32%) estudantes de enfermagem têm renda de 1 a 2 salários mínimos, seguido de 23 (29,4%) estudantes com 1 salário mínimo, 3 (3,9%) estudantes sem rendimento (Tabela 1).

Tabela 1 - Características sociodemográficas entre estudantes de enfermagem UNEMAT. Diamantino- MT. 2023.

Variáveis	N (78)	%
Sexo		
Masculino	13	16,7
Feminino	65	83,3
Faixa etária		
18 a 29 anos	65	83,3
30 a 49 anos	13	16,7
Raça/cor		
Branca	15	19,2
Parda	50	64,1
Preta	9	11,5
Amarela	3	3,9
Indígena	1	1,3
Estado civil		
Solteiro	56	71,8
Casado	11	14,1
União estável	10	12,9
Viúvo	0	0
Divorciado	1	1,2
Tem filhos?		
Sim	19	24,3
Não	59	75,6
Quantos filhos?		
1 a 2	15	19,2
Mais de 2	4	5,1
Idade dos filhos		
1 a 10 anos	15	19,2
11 a 20 anos	11	14,1
20 anos ou mais	7	8,9
Tem suporte familiar?		
Sim	40	51,2
Não	38	48,8

Qual a renda mensal da família?		
Sem Rendimento	3	3,9
Até 1 salário mínimo	23	29,4
De 1 a 2 salários mínimos	25	32,0
De 2 a 3 salários mínimos	14	17,9
De 3 a 5 salários mínimos	7	8,9
De 5 a 10 salários mínimos	5	6,4
De 10 a 20 salários mínimos	1	1,3

Fonte: Elaboração dos próprios autores, 2025.

4.2 CARACTERÍSTICAS QUANTO A MATERNIDADE NA GRADUAÇÃO

Quanto a maternidade durante a graduação, dos 78 estudantes, 83,3% são do sexo feminino. Um total de 2 estão grávidas (3,1%). Dessas mulheres, 35 (53,8%) usam método contraceptivo e, 30 (46,2%) não utilizam. Das que são mães, 15 (23,1%) responderam que tem com quem deixar o filho e apenas 2 (3,1%) afirmaram que os filhos que ficam sozinhos enquanto elas estão na faculdade. Quando perguntado se essas mulheres ficaram grávidas na faculdade, 57 (87,7%) mulheres responderam que não, um total 8 (12,3%) relatou que ficaram grávidas na faculdade. Neste mesmo contexto, quando questionado se a maternidade interfere na graduação, 41 (63,1%) mulheres responderam que não, enquanto 24 (36,9%) relatam que sim, que a maternidade interfere no período da graduação (Tabela 2).

Tabela 2 - Características quanto a maternidade na graduação entre estudantes de enfermagem UNEMAT. Diamantino-MT. 2023.

Variáveis	n (65)	%
Você está grávida? Se sim, qual período? Sim	2	3,1
Não	63	96,9
Usa algum método contraceptivo? Qual? Pílula Anticoncepcional	22	33,8
Preservativo	7	10,8
DIU	2	3,1
Injetável	4	6,1
Não utiliza	30	46,2
Onde seus filhos ficam enquanto você está na faculdade? Creche/Escola	7	10,8
Avó	3	4,7
Pai	2	3,1
Babá	1	1,5
Em casa, sozinhos	2	3,1
Irmãos mais velhos	1	1,5
Conhecidos	1	1,5
Se tem filhos, você ficou grávida na faculdade? Sim.	8	12,3
Não	57	87,7
Você acha que a gravidez interfere na graduação? Sim.	24	36,9

Fonte: Elaboração dos próprios autores, 2025.

Quando solicitado às acadêmicas que são mães para descreverem sobre as dificuldades em lidar com a maternidade na graduação, 4 (23,5%) das 17 (100%) acadêmicas, descreveram sobre a ausência na vida dos filhos, 3 (17,7%) acadêmicas relataram quanto a sobrecarga como uma dificuldade, seguido

por 3 (17,7%) mães com dificuldade em conciliar casa/estudo/filhos, 2 (11,7%) descreveram sobre a falta de tempo para os estudos, 2 (11,7%) falou sobre a falta da rede de apoio, 1 (5,9%) descreveu sobre a falta de compreensão da instituição de ensino, 1 (5,9%) relatou que a dificuldade é não ter com quem deixar o filho, 1 (5,9%) disse que a dificuldade está em casos de doenças dos filhos (Quadro 1).

Tabela 3 - Quais suas dificuldades em lidar com a maternidade na graduação?

Variáveis	n(17)	%
Quais suas dificuldades em lidar com a maternidade na graduação?		
Descreva: Sobrecarga	3	17,7
Ausência na vida dos filhos	4	23,5
Conciliar casa/estudos/filhos	3	17,7
Tempo para os estudos	2	11,7
Falta da rede de apoio	2	11,7
Falta de compreensão da instituição	1	5,9
Ter com quem deixar os filhos	1	5,9
Caso de doenças	1	5,9

Fonte: Elaboração dos próprios autores, 2025.

5 DISCUSSÃO

Os achados deste estudo, revelam as dificuldades das acadêmicas que são mães de tentarem conciliar os estudos na universidade com a tripla jornada do “ser mãe”, esposa e dona de casa. Sendo assim, dos 78 (100%) acadêmicos que responderam ao questionário, 65 (83,3%) são acadêmicas mulheres, e 17 (21,8%) são mães, as quais relataram que a maternidade interfere no período da graduação, sendo assim, há uma percepção hegemônica entre as participantes mulheres em relação a influência da maternidade nos estudos.

Este estudo trouxe o perfil sociodemográfico de estudantes de enfermagem de uma universidade pública, destacando um quantitativo de estudantes que enfrentam os desafios da maternidade, e quais são as dificuldades abarbadadas por elas no período da graduação, assim como mostra estudos nos estados do Rio Grande do Sul (Saalfeld, 2019), Rio Grande do Norte (Cardoso, 2013), Bahia (VERAS, 2020), Espírito Santo (Fiorotti, 2010), Minas Gerais (Ribeiro, 2011), São Paulo (Pontes, 2022), Mato Grosso (Bitterncourt, 2017), Rio de Janeiro (Pessanha, 2021) e em Nova Iorque (Heilman, 2008).

Assim como Britto (2021), este estudo revela a prevalência de estudantes do sexo feminino no curso de enfermagem (83,3%), por possivelmente termos mais engajamento feminino em pesquisas dessa temática, e, que apesar do número considerável de estudantes do sexo masculino, pode-se analisar uma feminização do curso de enfermagem, assim como outros cursos na área da saúde, como medicina (Cardoso, 2013). Quanto as questões norteadoras que diz respeito à idade e estado civil, um estudo que avaliou o perfil de acadêmicos de uma universidade de medicina do Rio Grande do Norte, mostrou-se dentro do padrão nacional, com média de idade de 19 a 24 anos e estado civil solteiros,

enquanto este estudo avaliou a idade de 18 a 29 anos, com 65 acadêmicos (83,3%) e solteiros 56 acadêmicos (71,8%) (Cardoso, 2013).

Segundo os dados coletados, no que se refere a quantidade de filhos a maioria (n=15; 19,2%) tem entre 1 e 2 filhos e apenas 4 (5,1%) tem mais de 2 filhos. Quanto a idade dos filhos, a maior prevalência foi de 1 a 10 anos, evidenciando assim a dura realidade das mulheres que ainda possuem filhos que são crianças e ainda dependem de uma atenção redobrada no dia a dia, além de dependerem bastante de uma rede de apoio, como familiares, creches e escolas para dar continuidade aos seus estudos na universidade, como cita Rapoport e Piccinini (2004) “o cuidado alternativo se constitui numa exigência por força da necessidade de trabalhar”.

Pode-se também ressaltar que a renda mensal dos estudantes de enfermagem deste estudo variou de 1 a 2 salários mínimos. Levando em consideração que o curso de enfermagem é integral e isso pode dificultar que a mulher trabalhe e ajude na renda familiar, o que as coloca em uma possível situação social desprivilegiada, de modo que essa condição traz mais necessidade de uma rede de apoio familiar ou rede pública de ensino assim como mostra um estudo de psicologia na universidade de Campinas (Pontes, 2022).

Quanto aos resultados da maternidade no ambiente escolar, das 17 estudantes mães (21,8%) um total de 8 (12,3%) disseram ter ficado grávida na faculdade, um fator que é de grande relevância na graduação visto de forma negativa, desde que, no período da gestação diversos fatores podem ser considerados para a interrupção do período de estudo (Pontes, 2022). Assim como aponta Soares (2017) o próprio fator de mudanças fisiológicas do estado gravídico da mulher, como mal-estar, dor, mudanças hormonais, e após isso, aleitamento materno, são consideradas desagradáveis e desconfortáveis para conciliar com universidade, muitas vezes levando ao abandono do curso da graduação. Dentro deste mesmo contexto, Saalfeld (2019) em seu estudo relatou que dentro do ambiente acadêmico pode haver o julgamento e a falta de compreensão dos colegas e professores quando ocorre gravidez inesperadas, e isso pode fazer com que as estudantes desistam por conta dos percalços da maternidade.

Um estudo realizado na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) por Ribeiro (2011), traz, que a rede de apoio ajuda a contribuir com um planejamento dentro dessa situação vivenciada da maternidade/graduação, neste contexto a tabela 2 trouxe resultados que a maioria (n=15; 88,2%) das acadêmicas que são mães (n=17; 100%) tem com quem deixar os filhos, e apenas 2 (11,8%) não tem com quem deixar, mesmo sendo a minoria, essas, demonstraram sentimento de culpa e frustração de muitas vezes não estar presente em momentos importantes na vida dos filhos e se dividir entre as funções da maternidade e estudos como mostra a tabela 3, onde 4 (23,5%) das 17 (100%) mães descreveram a ausência na vida dos filhos como uma dificuldade em lidar com a maternidade e graduação.

A tabela 3 mostrou as dificuldades relatadas pelas mães com relação a convivência com os filhos, 1 (5,9%) mãe relatou que tem dificuldade quanto a ter com quem deixar o filho e isso vai de encontro com o estudo de Pessanha (2021) que também identificou que quanto ao local/com quem deixar o filho, acarreta nas acadêmicas, sentimento de culpa, tristeza, angústia e ansiedade, resultando assim, na falta de concentração nos estudos pela preocupação com os filhos.

Outras dificuldades descritas pelas mães no questionário foi: a sobrecarga (n=3; 17,7%), ter que conciliar casa/estudos/filhos (n=3; 17,7%), casos de doenças (n=1. 5,9%) e a falta de compreensão da instituição (n=1. 5,9%), deste modo, Bittencourt (2017), retrata que essas situações em ter que optar entre família ou estudos, mostra a trajetória dessas mulheres mães e alunas dentro da universidade com tantos fatores empíricos-emocionais, para no futuro poder engajar no mercado de trabalho valorizada com um diploma e graduação, traduzidas pelas estudantes mães desta pesquisa como um misto de emoções em relação a conciliação dos estudos com a vida pessoal, cansaço, esgotamento mental, incompreensão, devido à excessiva carga de estudos e a autopercepção sobre o baixo rendimento acadêmico devido às responsabilidades da maternidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as acadêmicas que são mães, têm dificuldades particulares ao vivenciar a maternidade e lidar com a graduação, possuem limitações quanto as duas jornadas estudo/maternidade. Destaca-se a importância da rede de apoio para realização das atividades acadêmicas, assim como a renda familiar. A gravidez na trajetória acadêmica coloca em risco à permanência dessas mulheres no meio acadêmico e a própria universidade mostram-se falhas quanto as políticas para auxiliar essas mães, pois não oferecem uma estrutura de apoio de forma adaptada para esse público alvo. E em todos os estudos nota-se semelhanças das percepções ao compararmos variáveis como sexo, estado civil e ciclo acadêmico. Por fim, apesar de acreditar que as obrigações da maternidade comprometem o rendimento acadêmico, é possível ver a capacidade de associar satisfatoriamente os afazeres e as responsabilidades pessoais e acadêmicas.



REFERÊNCIAS

ACHARYA, L.; JIN, L.; COLLINS, W. A vida universitária é estressante hoje em dia – Estressores emergentes e sintomas depressivos em estudantes universitários. *Journal of American College Health*, v. 66, n. 7, p. 655-664, 2018.

AL-KHANI, A. M. et al. Uma pesquisa transversal sobre qualidade do sono, saúde mental e desempenho acadêmico entre estudantes de medicina na Arábia Saudita. *BMC Research Notes*, v. 12, n. 1, 2019.

AZEVEDO, M. A.; SOUSA, L. D. Empoderamento como representatividade das mulheres na sociedade. *Coisas do Gênero, São Leopoldo*, v. 5, n. 1, p. 170-178, 2016. Acesso em: 22 maio 2023.

BITTERN COURT, S. Maternidade e Universidade: desafios para a construção de uma igualdade de gênero. Anais do 41º Encontro Anual da Anpocs, de 23 a 27 de outubro de 2017, em Caxambu – MG. ISSN 2177-3092. Disponível em: <https://www.anpocs.com/index.php/encontros/papers/41-encontro-anual-da-anpocs/gt30/gt13-17/10724-maternidade-e-universidade-desafios-para-a-construcao-de-uma-igualdadede-genero?path=41-encontro-anual-da-anpocs/gt-30/gt13-17>. Acesso em: 8 jun. 2023.

BRASIL. Lei nº 6.202, de 17 de abril de 1975. Atribui à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto-lei nº 1.044, de 1969, e dá outras providências. *Diário Oficial da União, Brasília*, 1975. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1970-1979/L6202.htm. Acesso em: 23 set. 2022.

BRITO, L. M. S. et al. Influência da educação em saúde da família no comportamento de risco em adolescentes. *Arquivos de Ciências da Saúde*, v. 23, n. 2, p. 60, 19 jul. 2016.

BRITO, Q. H. F. et al. Maternity, paternity and academic life: impacts and views of parents who are studying medicine. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 45, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/JPnBDFS6mrh7fkTdc3tGSqr/>. Acesso em: 23 set. 2022.

BRUFFAERTS, R. et al. Problemas de saúde mental em calouros universitários: prevalência e funcionamento acadêmico. *Journal of Affective Disorders*, v. 225, p. 97-103, jan. 2018.

CARDOSO FILHO, F. A. B. et al. Perfil do estudante de medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), 2013. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 39, n. 1, p. 32–40, mar. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198152712015v39n1e01092014>. Acesso em: 2 set. 2023.

DIAS, T. Ação afirmativa e população negra na educação superior: acesso e perfil discente. [s.l.]: s.n., 2023. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_2569.pdf. Acesso em: 2 jun. 2023.

FIOROTTI, K. P.; ROSSONI, R. R.; MIRANDA, A. E. Perfil do estudante de Medicina da Universidade Federal do Espírito Santo. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 34, n. 3, p. 355–362, 2010.

GÜNTHER, H. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 22, n. 2, p. 201–209, 2006.

HEILMAN, M. E.; OKIMOTO, T. G. Motherhood: a potential source of bias in employment decisions. *Journal of Applied Psychology*, v. 93, n. 1, p. 189–198, 2008.



HILL, R. M.; GOICOCHEA, S.; MERLO, L. J. Em suas próprias palavras: estressores enfrentando estudantes de medicina na geração do milênio. *Educação Médica Online*, v. 23, n. 1, p. 1530558, 2018.

JÚNIOR, S. A. D. et al. Perfil de acadêmicos de enfermagem e de medicina de uma universidade pública. *Enfermagem Brasil*, v. 21, n. 2, p. 110–125, 2022.

LY, H.; IRWIN, J. D. Pule a espera e dê uma volta para casa! A adequação do ponto de escolha solicita promover o transporte ativo entre os estudantes de graduação. *Journal of American College Health*, p. 1-9, 2020.

MEDRONHO, R. Epidemiologia clínica – elementos essenciais. In: FLETCHER, R. H.; FLETCHER, S. W. (Orgs.). *Epidemiologia clínica*. 4. ed. cap. 15, p. 275-288, 2006.

MORENO, C. S.; DUARTE, G. M.; D'AFFONSECA, S. M. A condição universitária e a vivência parental. *Psicologia e Argumento*, v. 38, p. 548-579, 2020.

PESSANHA, L. F. Entre livros e fraldas: dilemas e desafios da maternidade durante a graduação. *Revista de Gestão e Secretariado (Management and Administrative Professional Review)*, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 306–331, 2023.

PONTES, V. V. et al. Transição para a maternidade na trajetória acadêmica: estratégias de reparação dinâmica do self e de resistência no campo social de jovens universitárias. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 39, 2022.

RAPOPORT, A.; PICCININI, C. A. A escolha do cuidado alternativo para o bebê e a criança pequena. *Estudos de Psicologia*, v. 9, n. 3, p. 497–503, 2004. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=26190312>. Acesso em: 14 jun. 2023.

RIBEIRO, M. M. F. et al. A opção pela medicina e os planos em relação ao futuro profissional de estudantes de uma faculdade pública brasileira. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 35, n. 3, p. 405–411, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022011000300015&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 2 jun. 2023.

ROBARDS, F.; BENNETT, D. L. O que é a adolescência e quem são adolescentes? Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/281343666_What_is_adolescence_and_who_are_adolescents. Acesso em: 20 jan. 2025.

SAALFELD, Thaís. Maternidade e vida acadêmica: limites e desafios das estudantes mães na Universidade Federal do Rio Grande – FURG. 2019. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação em Ciência, Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/8568/421af148f354fc81b0730361b00badaf.pdf?sequence=1>. Acesso em: 22 mar. 2023.

SANTOS, L. B. dos et al. Prevalência, severidade e fatores associados à depressão em estudantes universitários. *SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)*, v. 17, n. 1, p. 92–100, 31 mar. 2021.

SANTOS, M. L. A. S. Itinerários universitários: a permanência de mães trabalhadoras nos bacharelados interdisciplinares da Universidade Federal da Bahia, 2014. Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade) - Universidade Federal da Bahia, Salvador. Acesso em: 22 mar. 2023.



SENKEVICS, A. S.; MELLO, U. M. O perfil discente das universidades federais mudou pós-lei de cotas? *Cadernos de Pesquisa*, v. 49, n. 172, p. 184–208, jun. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/KSvkm3DG3pPZYvpXxQc6PFh/?lang=pt>.

SILVEIRA, J. T.; TEIXEIRA DA ROCHA, J. B. Tradução e ferramenta de validação de conteúdo de avaliação do ensino pelos alunos. *Revista Iberoamericana de Evaluación Educativa*, v. 10.2, 2017.

TARTARUGA, I. G. P. As inovações nos territórios e o papel das universidades: notas preliminares para o desenvolvimento territorial no estado do Rio Grande do Sul. *Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT)*, Porto Alegre, 2010.

UNEMAT. PRAE. [S.l.]: Unemat, 2022. Disponível em: <http://dceaia.wixsite.com./ /unemat/prae>. Acesso em: 10 dez. 2022.

UNEMAT. UNEMAT. [S.l.]: Unemat, 2022. Disponível em: <http://portal.unemat.br/?pg=campus&idc=12>. Acesso em: 23 set. 2022.

VERAS, R. M. et al. Perfil socioeconômico e expectativa de carreira dos estudantes de medicina da Universidade Federal da Bahia. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 44, n. 2, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.2-20190208>. Acesso em: 2 jun. 2023.

VIEIRA, A. C.; SOUZA, P. B. M.; ROCHA, D. S. P. Vivências da maternidade durante a graduação: uma revisão sistemática. *Revista COCAR*, v. 13, p. 532-552, 2019.